



II Seminário de Pesquisa do Curso de Educação Física



APTIDÃO FÍSICA E PREVALÊNCIA DE OBESIDADE: UM ESTUDO COM ESCOLARES DE DIFERENTES CLASSES SOCIAIS

Angelina Tais Brust¹; Marília de Rosso Krug²

Objetivou-se com este estudo, de caráter descritivo, analisar a prevalência de obesidade e a relação desta com a aptidão física e a classe social de escolares, da Rede Pública Municipal, da área urbana, da cidade de Panambi-RS. Fizeram parte do mesmo 92 alunos, sendo 44 do sexo masculino e 48 do sexo feminino, selecionados aleatoriamente. Para obtenção das informações utilizou-se: o questionário da ABIPEME, para classificação da classe social, o Índice de Massa Corporal – IMC e o Índice estatura/idade para identificação do estado nutricional e a bateria de testes de aptidão física propostos pela FITNESSGRAM. Os dados foram tratados através de estatística descritiva, média e desvio padrão. Foi utilizada a correlação linear de Pearson para determinação da associação entre as variáveis. O nível de significância adotado foi de $p \leq 0,05$. Dos 92 adolescentes, 44 meninos e 48 meninas, 31,6% dos meninos e 33,3% das meninas apresentaram sobrepeso/obesidade. Somando-se o percentual de alunos com sobrepeso e obesidade observou-se uma maior prevalência de alunos nas classes média (40%) e alta (32,2%) em relação a classe baixa (31,7%), no entanto não houve associação significativa entre estas variáveis. A maioria dos escolares tanto do sexo feminino como do masculino apresentaram classificações entre ótima e boa, na aptidão física geral, com exceção da força superior, flexibilidade superior e média de tronco (meninos) e força superior e flexibilidade média de tronco (meninas). Embora um maior percentual de escolares da classe baixa tenham apresentado aptidão física geral ótima em relação aos demais, não foi observada associação significativa entre estas variáveis. Ao realizar a associação separadamente entre a classe social e cada uma das variáveis da aptidão física notou-se associação significativa somente entre a força média ($p=0,00$), força superior ($p=0,010$), flexibilidade média de tronco ($p=0,032$) e flexibilidade inferior ($p=0,000$). Ao comparar a aptidão física entre escolares de diferente estado nutricional ficou evidenciado a superioridade nos testes dos alunos que estão com o peso normal, entretanto houve diferença estatisticamente significativa somente na flexibilidade superior. Desta forma foi possível concluir que existe a necessidade da Educação Física rever seus objetivos e seus métodos de aula, para contribuir mais eficazmente com a saúde dos escolares.

Palavras - Chave: Aptidão Física. Obesidade. Classe Social. Escolares.

¹Acadêmica do Curso de Licenciatura em Educação Física da Unicruz - Autora

²Professora do Centro de Ciências da saúde da UNICRUZ. Mestre em Ciências do Movimento Humano pela UFSM - Orientadora